

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

PAULO FREIRE, UM VIAJANTE DO TEMPO

*Quem é que tem interesse em participar
quem é que se prontifica para ensinar
tá lançado o desafio e o refrão vamos cantar
"Sempre é tempo de aprender,
sempre é tempo de ensinar".**

A vida oferece à nossa existência fatos e situações de natureza diversa e complexa. Tais fenômenos assumem lugar em nossas leituras de mundo a partir de uma multiplicidade de conotações. São leituras que procuram desvendar, senão conceituar e revelar, o ainda não explicado, o inaudito, o velado, o não manifesto. Esta nossa capacidade de apreensão da realidade é que conferiu as propriedades e fundamentos da epistemologia, da filosofia, da educação e da ciência. Nestes cenários tivemos oportunidades de compartilhar com saberes e ou contribuições de pensadores que, em função do alcance de suas idéias, se constituíram em pessoas que iluminaram os caminhos da humanidade para além de seu tempo e de suas gerações. São pessoas que, como Paulo, pela tecnologia do pensar, fizeram-se personalidades memoráveis.

Assim foi Paulo Freire. Temos nele, sem exagero, um ícone da Educação, à semelhança de Maquiavel para a Política, Einstein para a Física, Marx para a Economia Política ou Freud para a Psicologia. Porém não atinente a uma idéia de educação formal e reducionista de relação denotativa entre conhecimento e realidade, entre sujeito e objeto. Pelo contrário, conferiu um outro status a educação na medida que a fez indissociável da responsabilidade epistemológica, da investigação da realidade, do compromisso político para com o aperfeiçoamento da humanidade bem como para com a transformação da realidade.

O autor do livro, hoje já clássico, *Pedagogia do Oprimido* (des)cobriu caminhos que aproximaram, senão tornaram indiferenciados, consciência e existência. A partir de sua postura crítica mas, em particular, de sua inigualável curiosidade de revelar as determinações da realidade, das mais simples as mais complexas, trouxe à superfície do debate educacional a noção da indissociabilidade entre a leitura do mundo - o conceito - e os atalhos que adotamos para chegar a sua essência - o método. Esta postura diante da realidade e do ato de conhecer deu vida a sua curiosidade. Curiosidade esta que se fez epistemológica visto que assumida como compromisso de tornar a leitura da palavra, cada vez mais, identificada e sofisticada face os fenômenos que integram e condicionam nossa existência.

A educação renasceu, também, como ciência. A partir da proposta de educação popular teorizada por Paulo, e seguida por muitos em muitas latitudes, a pesquisa no campo educacional inaugurou um outro vetor. Agora a pesquisa não mais somente como pressuposto de um sujeito que analisa a realidade para dela arrancar as respostas para o não revelado. Com sua proposta e método a pesquisa integra o cotidiano dos que fazem e vivem educação visto que educador e educando se fazem ao mesmo tempo sujeitos e objetos do ato de pesquisar e conhecer, portanto, como nos disse a música, do ato de aprender e de ensinar.

O conceito de educador conheceu uma outra conotação com nosso *educador maior*. Para ele, o ato de educar é muito mais do que uma ação direcionada à tarefa de acessar o

* PINTO, Zé. Sempre é tempo de aprender. In.: *Sem-terra: as músicas do MST*. Porto Alegre: Unidade editorial, 1996, p. 78.

conhecimento. Para ele, tão ou mais importante que isto é saber de que saber se trata, quem o produziu e a quem serve. Neste sentido, educador ou educadora são aqueles que, uma vez reconhecendo a consistência dos saberes erguidos pela prática social dos indivíduos, os problematiza na medida que os relaciona com outros saberes e perspectivas; são os que se portam e se postam inconformados com as adversidades impostas socialmente à oportunidade de viver-se dignamente; são aqueles que fazem de sua ação, mais do que de sua fala – ainda que defendamos uma postura coerente que realize a expressão “eu faço a fala daquilo que eu faço” – a essência da educação.

A utopia recebeu com a educação de Paulo uma aliada incontestada na tarefa de propor uma sociedade alternativa. Sua crença no amanhã e no ser humano inundou de esperança o compromisso com o bem querer. Em um mundo marcado por guerras, injustiças, desigualdades e exploração, fez de sua voz e de suas mãos elementos de um artífice que constrói no imaginário coletivo a crença e a certeza de que um outro mundo é possível. Em realidade, suas certezas apontaram para uma percepção do fazer histórico como algo não acabado, onde nada está pronto ou predeterminado. Ele trouxe à história a alavanca que torna mais próximos o presente vivido do futuro desejado. Esta proximidade é que têm conferido as qualidades pertinentes às transformações emancipatórias em curso.

Poderíamos sustentar, ainda que a lição de humildade e coerência expressa na vida e obra de Paulo Freire não nos autorize, que existiu uma educação sem Paulo e outra com Ele. No dizer de Torres, . . . *podemos ficar com Freire ou contra Freire, mas não sem Freire*¹. Mesmo que tenhamos em nosso memorial da educação personalidades como, por exemplo, Anísio Teixeira, a presença e contribuição de Paulo Freire assumem contornos mais nítidos. Sua singularidade é produto não só do conteúdo, crítico e criativo de seu pensamento, mas, sobretudo do contexto no qual transitou. Da oportunidade inicial de implementação de suas idéias em Pernambuco foi, a partir do Golpe Militar de 1964, duplamente exilado. Não só foi cassado no direito de ser brasileiro em solo brasileiro como viu sua leitura de mundo sendo impedida de ser abordada nos momentos de leitura da palavra. Todavia, apesar das adversidades decorrentes da vida num país que não considera a educação como condição primeira do desenvolvimento, seu trabalho derrubou barreiras culturais, ultrapassou fronteiras, tanto territoriais quanto políticas e ou de classe, e inaugurou formas de pensar, de agir e de ser que desembocaram em uma outra forma de se fazer educação no Brasil e no Mundo.

Fazemos hoje referência e reverência a sua vida e a sua obra. Vida e obra esta que se faz presente e dinâmica da conduta de incontáveis educadores e educadoras, neste chão e para além de nossas fronteiras, que se assumem enquanto sujeitos históricos, produtores e produto da transformação social que estão ajudando a implementar e, por que não, a dirigir. Por seu compromisso com os oprimidos sua contribuição foi incomum, mesmo que não singular. Contribuição só comparável àquelas que não nos deixam viver o presente sem levarmos em conta o conteúdo do passado. Só comparável às potências presentes no ato infinito de criação humana. Contribuição que lhe fez desafiar novamente o possível e se fazer, merecidamente, um viajante do tempo.

Alexandre Silva Virginio
Secretário de Educação

ALVORADA - RS

¹ TORRES, Carlos Alberto. Pedagogia da Luta: Da pedagogia do oprimido à escola pública popular. São Paulo: Papyrus, 1997